ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3920

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM PEDIDO

Temos recebido dezenas de cartas assinadas por honrados chefes de familia que nos pedem o seguinte—*que o* «Diario de Lisboa» *seja o seu interprete, perante o sr. ministro da Instrução, afim de estudar-se maneira de abrir o curso superior do Conservatorio Nacional de Musica ás alunas que hajam concluido o curso complementar e que desejem levar a cabo os seus estudos—dispensando-se o actual exame de admissão, claro está.*

A pretensão, alem de justa, limita-se a pedir o regresso ao *statu quo ante.*

Nós já por mais duma vez, nos fizemos eco duma causa que tem do seu lado muita gente humilde e laboriosa que, á custa de duros sacrificios, matricúla as suas filhas no Conservatorio, afim de que elas empreguem os seus dons artisticos, as suas faculdades musicais, não só no culto da arte mas tambem como ganha-pão, na luta pela vida.

Pode haver nada de mais justificado e humano que isto?

Dirigimo-nos ao sr. ministro da Instrução para lhe lembrar que este é um dos assuntos dignos do maior estudo e atenção, entre tantos que tornam a sua Pasta uma das mais trabalhosas e delicadas. Por mais que se diga, por maior moderação que se recomende aos peticionarios, não ha maneira de os fazer calar, porque, quando se tem a razão a seu favor, mais tarde ou mais nossa a sua voz tem de ser ouvida.

Não nos move contra o Conservatorio a mais ligeira animosidade, pois conhecemos a sua organização, os esforços abnegados que, dentro dele, se movem, para que o ensino que ministra seja o mais proficuo e o mais «educativo» para despertar, entre nós, o culto das emoções suaves e da cultura espiritual.

Por que motivo se restringiu a cincoenta admissões a entrada no curso superior?

Por economia — a necessidade de comprimir e reduzir as despesas publicas, no momento em que o sr. dr. Oliveira Salazar, com mão de ferro, impunha, nos diferentes sectores da administração do Estado o minimo de despesas aliado ao maximo de rendimento nos serviços. A lei de salvação publica, que era severa e rigorosa, não consentia delongas nem contemporisações.

O curso superior do Conservatorio, constituido por meia duzia de professores, se tanto, não podia arcar com o lecionato de tamanha turba estudantil.

Que era necessario?

Aumentar o respectivo quadro — o que acarretava novos gastos. Resolveu-se a dificuldade, cortando o mal precisamente pelo seu lado mais fraco e doloroso — o corpo discente. Houve protestos, houve lagrimas, sacrificaram-se aspirações que as familias alimentavam com carinho e cortaram-se carreiras prometedoras. O ministerio da Instrução ficou inabalavel.

Felizmente que os tempos mudaram...

Não será, acaso, mui oportuna a ocasião para se encarar com simpatia uma situação que tão contraria se revela ao progresso do Conservatorio Nacional? Poder se-á pensar, enfim, em alargamentos no quadro do pessoal docente?

Entregamos confiadamente a resposta a estas duas perguntas á provada competencia e indiscutivel ponderação com que o sr. ministro da Instrução costuma resolver as dificuldades que lhe surgem.

Porque não ha-de recorrer-se a um aumento de propinas, varias vezes reclamado já, com a reserva de fazer face á criação indispensavel de professores exigidos pelo incremento na frequencia?

Acreditamos absolutamente em que não se considerará letra morta — diluindo-se no clamor de reclamantes insofridos que julgam a Arte, especialmente a Musica, um simples aprendizado de prendas—este requerimento que traduzimos, como sabemos e podemos, em prosa jornalistica, mas em obediencia a um preceito que nunca deixamos de cumprir—«proteger os fracos para que a sua voz se não perca nos desertos da indiferença».

HA em Madrid uma artista lirica, muito aplaudida, que parece um cataclismo ambulante.

Um belo dia, vai para dois anos, resolveu sair de Espanha com uma companhia de zarzuela. Dirigiu-se á Argentina. Mal chegou a Buenos Aires, caíu o presidente Uriburu.

Saíu dali para o Chile e, no mesmo dia em que lá chegou, resignava o presidente Montero o seu mandato.

Seguiu do Chile para o Peru, e... foi recebida com os acontecimentos de Trujillo, onde Sanchez Cerro foi assassinado depois de metralhar os revolucionarios.

No mesmo dia em que chegou a Colombia, estalou a guerra com o Peru.

Põe os pés em Venezuela, e adoeceu gravemente o presidente Gomez, que esteve entre a vida e a morte, só se salvando porque a companhia se deu pressa em embarcar para Porto Rico.

Em Porto Rico veio-lhe ao encontro a moratoria e a artista mais a sua gente dirigem-se para Santiago de Cuba onde chegam no mesmo dia em que se perderam os aviadores Barberán e Collor.

Debutam em Havana e poucos dias depois declarava-se a greve geral e caía o governo do general Machado.

Dissolve-se a companhia. A artista abandona os da *tournée* e volta a Espanha reduzida á miseria extrema.

No dia imediato declarava-se a crise politica que derrubou o sr. Azaña e o sr. Lerroux e que leva jeitos de mais complicações ainda.

* * *

ENCONTRA-SE ha ano e meio preso, na cadeia de Orense, o português Manuel Joaquim da Silva Meireles, que durante vinte anos viveu numa vila perto daquela cidade, onde as suas qualidades de trabalho e de inteligencia o levaram, varias vezes, a ocupar cargos oficiais, de que se desempenhou a contento de todos.

Sucedeu, porém, que lhe assacaram um crime qualquer, motivo por que foi encarcerado, não tendo ainda sido julgado, apesar das diligencias que tem feito nesse sentido. Esperamos que a entidade consular de Orense se interesse pela sorte de Manuel Meireles, apressando o seu julgamento.

* * *

ALEM da actividade utilissima que sob o ponto de vista profissional está desenvolvendo, o Congresso da Industria agora reunido serve de pretexto para a realização de iniciativas do maior interesse.

Está nesse caso a conferencia realizada pelo dr. Alvaro de Caires, que encarou o problema essencial da orientação profissional e das suas relações com a industria, referindo os modernos metodos de escolha para o exercicio das profissões, base de toda a actividade industrial séria e progressiva.

* * *

COMO contribuição de muito valor para o estudo dos problemas contemporaneos, publicou o prof. dr. Bento de Jesus Caraça um trabalho com o seguinte titulo — "A cultura integral do individuo".

ROOSEVELT é ainda, a esta hora, um grande misterio para os seus compatriotas e para os estrangeiros que seguem atentamente a evolução do presidente americano.

Não é facil profetizar a esta hora se ele se encontra á beira dum fracasso ruidoso, ou em vesperas dum exito capaz de espantar o mundo.

Sabe-se apenas que trabalha numa linha complicada e dificil, que tanto pode atirá-lo para os pincaros da gloria, como para os abismos da desgraça.

As recentes medidas tomadas em relação á imprensa do seu pais estão-lhe valendo censuras até daqueles que considerava como intimos.

Mas, além disso, ha o caso de Ford, o industrial que não perdôa e que não transige e se encontra disposto a todas as atitudes e a todos os sacrificios para fazer triunfar o seu ponto de vista anti-presidencial.

* * *

ABREM amanhã os liceus—com enchentes nas bancadas dos alunos. Actualmente, existe em Portugal um grande amor pela instrução: a conquista do diploma representa quasi sempre uma mudança de nivel: o filho situa se um pouco acima do pai.

Infelizmente o nosso ensino ainda está longe da função social que lhe compete. Urge torná-lo mais util e mais pratico. Forme-se o espirito, robusteça-se o corpo e formule-se com clareza a noção do dever. Não se estude quantitativamente, mas sim pelo mesmo processo inteligente, selectivo, por que as abelhas fabricam o mel.

* * *

O BAIRRO das Colonias, estilo "novas conquistas", edificado recentemente nas faldas da Penha de França, vive de noite mergulhado nas trevas.

Apesar de já lá morarem centenas de familias, a luz electrica não fez ainda o seu aparecimento, o que põe em grave risco a existencia dos transeuntes que se atrevem a penetrar a densidade das sombras confiados apenas no seu instinto de direcção. Como se trata dum bairro importante, esperamos que a Camara Municipal se amercie dele, interessando-se desde já pela sua iluminação.

* * *

OS amigos do major Pereira dos Santos realizaram ontem uma sentida homenagem, enchendo de flôres a sua campa.

O major Pereira dos Santos foi uma figura ilustre do nosso Exercito, militar de qualidades raras, aprumado, digno, cheio de merecimento profissional.

Evocar o seu nome é, de alguma maneira, honrar as instituições militares, que ele tanto prestigiou.

* * *

O PUBLICISTA sr. dr. Eduardo Brazão, que há pouco publicou um interessante volume sobre *Historia diplomatica em Portugal*, acaba de receber o diploma de membro da "Societé Academique d'Histoire International", de Paris, o que representa uma simpatica e justa distinção ao seu trabalho.

* * *

REGRESSOU do estrangeiro o nosso querido amigo sr. dr. Sá Nogueira, ilustre advogado e conferencista.

TEATROS E CINEMAS

Tomaz Alcaide, amanhã, no Coliseu

Em récita extraordinaria estreia-se amanhã, no Coliseu, com a «Tosca», o grande tenor português Tomaz Alcaide. A célebre ópera de Puccini nunca tinha sido cantada em Lisboa pelo nosso glorioso compositor. Em vista disso, o famoso artista pediu que a sua apresentação, entre nós, nesta temporada, fosse com a «Tosca», em homenagem ao publico de Lisboa, deixando o «Rigoletto» para a sua segunda récita extraordinaria.

TOMAZ ALCAIDE

O nome de Tomaz Alcaide está hoje envolto em todo o mundo, num ambiente de indiscritivel entusiasmo. Não admira, pois, que entre os seus compatriotas esse entusiasmo atinja enormissimas proporções. Por esse motivo, em cada hora que passa avulta e cresce a afluencia ás bilheteiras em virtude das três unicas récitas que dá no Coliseu o brilhantissimo tenor.

E' que não esquecem as raras qualidades que o colocaram na fila dos primeiros tenores do mundo: a surpreendente facilidade de emissão, a perfeita musicalidade e a pureza veludinea do timbre da sua voz, conjugando-se com a distinção de figura e o mais absoluto dominio da cena.

Os triunfos sucedem-se ininterruptamente na sua vida de artista.

Nascido em Extremoz e tendo passado pelo Colegio Militar, Escola do Exercito e Escola Medica de Lisboa, onde, apesar das distinções ganhas, não passou do segundo ano, mercê da privilegiada garganta que lhe indicava claramente o seu triunfo na ópera, em 5 de dezembro de 1925 debutava em Milão, no Teatro Carcono, cantando com extraordinario exito a «Mignon».

Desde então até hoje tem percorrido, quasi todo o mundo e cantado no meio das maiores aclamações, os melhores teatros da França, da Belgica, da Italia, das duas Americas, da Alemanha, da Austria e ainda de outros paises. Cantou pela primeira vez no Scala de Milão em 1930, e foi o bastante para conquistar a honra maxima de ser o tenor preferido nesse teatro para onde tem consecutivos contratos.

Ultimamente cantou nos teatros de ópera de Viena, Riga, Helsingfors, Reval, nos grandes festivais de Salisburgo (Austria), Ostende, Paris, Zurigo, Bordéus e Vichy.

De Lisboa seguirá para Bordéus, Milão, Roma, Génova, Paris, Praga, Berlim e tantas outras grandes cidades onde continuará honrando o nome do seu querido país, que visita todos os anos para matar saudades.

Os seus compatriotas vão amanhã demonstrar-lhe, numa grande homenagem, o alto apreço em que têm as suas geniais qualidades de artista. O Coliseu vai ser pequeno amanhã para a grande festa que constituirá a 1.ª récita extraordinaria de Tomaz Alcaide, com a «Tosca».

«Fogo de Vistas» no Porto

Conforme temos noticiado, é amanhã que se inaugura no Porto a temporada do elegante teatro Sá da Bandeira, pela grande companhia de revistas do Avenida, tendo como primeiras figuras Beatriz Costa, Aurora Aboim, Nascimento Fernandes, Erico Braga, Tereza Gomes, Santos Carvalho (Ricardo) e outros elementos, subindo á cena, pela primeira vez, naquela cidade, onde está sendo aguardada com o mais vivo interesse, a revista em 2 actos e 20 quadros «Fogo de Vistas», de Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá, musica de Wenceslau Pinto e Raul Ferrão.

Atrás do reposteiro

Consta que a actriz Ester Leão declinou o convite que lhe foi feito para renovar o seu contrato da época finda.

— Seguiram hoje, no rapido da manhã, para o Porto, os artistas da companhia de revistas do Avenida, que vão inaugurar a temperada do Sá da Bandeira.

— A actriz Brunilde Judice participará do desempenho da farsa «A Casa dos Picos!» em ensaios no Avenida, pela Companhia Hortense Luz, de acordo com a empresa do Nacional, para o qual tem firmado já o seu contrato para esta época.

— São duas as «tournées» que vão partir para as ilhas e pelo continente; uma dirigida pelo actor José Dubini, com Auzenda de Oliveira, e outra da companhia Maria Odete, sob a direcção do actor Alvaro Barradas.

— O Maria Vitoria lançou ontem na rua um curioso reclame da sua revista «Pistarim» constituido por duas camionetas simulando um pequeno comboio.

— Completou ontem 90 representações no Variedades a super-revista de Luiza Satanela, «Pernas ao léu», cujo triunfo se assinala de noite para noite.

— Regressou de Moledo do Minho o actor Clemente Pinto, que já recebeu dois convites para contratos teatrais.

— Porque nunca tivesse cantado em Lisboa a ópera «Tosca», o nosso compatriota, tenor Tomaz Alcaide, artista que brilhantemente nos tem honrado lá fora, pediu que se substituisse por essa ópera o «Rigoletto» que estava anunciado. Assim, a sua 1.ª récita extraordinaria realiza-se já amanhã, com a «Tosca», ficando o «Rigoletto» reservado para a segunda récita extraordinaria.

— Recebemos despedidas do actor Santos Carvalho, que com a companhia do Teatro Avenida partiu hoje para o Porto, onde vai trabalhar no Teatro Sá da Bandeira.

— No Gimnasio, estão dando as ultimas apresentações, em pleno êxito, Izabelita Najera, couplelista; Liset and Per, bailarinos e Mari Victoria, bailarina, despedindo-se do publico Daniel, imitador vocal. Brevemente, estreia de Amparito Berucho, vedeta das luxuosas revistas do teatro Romea, de Madrid; da bailarina moura Tangerina e do artista brasileiro Humberto Catalano.

— Tiveram a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos de despedida os artistas Beatriz Costa, Georgina Cordeiro, Maria Salomé e Jorge Grave, que seguiram hoje para o Porto.

— Hoje canta-se a «Bohème», no Coliseu, com um belissimo conjunto artistico.

"O Trovador", no Coliseu dos Recreios

No desempenho que acabamos de ouvir, é justo colocar no primeiro plano a soprano-dramatico Fidelia Campiña. A sua voz de timbre agudo, o seu temperamento veemente, os seus belissimos recursos tecnicos, são qualidades que valoriza ao maximo pelo perfeito conhecimento e estudo do seu papel. Vê-se que o publico já se habituou a distingui-la e acariciá-la, e conta desde já com mais uma admiradora.

A mesma agradavel impressão de estarem bem integrados nas suas partes tivemo-la com o tenor Gaviria e com a meio soprano Zabalbeascoa. Gaviria exagera talvez um pouco a indole heroica de tenor dramatico, e Zabalbeascoa escusava de desfear-se tanto com a caracterização.

Antonio Salcedo não desmanchou o conjunto, embora um pouco timido ainda. Lanskoy tinha apenas um papel episodico. Da orquestra, e principalmente dos coros, claro é que não pode esperar-se esse mesmo equilibrio completo que nos podem dar os bons solistas. Mas não é possivel conseguir mais nas condições em que é mister defender-se, e já é alguma coisa este despertar do marasmo em que as manifestações musicais de conjunto têm ameaçado cair definitivamente. Assim mesmo, Padovani faz milagres, porque não prescinde do colorido nitido peculiar aos italianos, e, sem deixar de manter o ritmo extremamente maleavel, nunca o deixa afrouxar de proposito, o que torna a execução muito mais interessante, mas tambem muito mais dificil.

Lisboa espera agora com animo festivo o seu ilustre compatriota Tomaz Alcaide, ouja estreia se anuncia para amanhã.

FRANCINE BENOIT

"O Rei da Selva", no São Luiz

«O Rei da Selva» é um filme ingénuo com todas as qualidades para agradar ao publico: visões de florestas, animais ferozes, alegria desportiva, perigos, emoções, combates e um entrecho romantico criado á roda dum atleta que se educou no meio dos leões.

Técnicamente tem o interesse habitual das peliculas do seu genero: uma montagem viva e algumas cenas de grande espectaculo, como por exemplo, a parte final com os leões á vôlta na cidade, de facto, notaveis.

Ao «Rei da Selva» está, em suma, destinada uma carreira feliz e igual á que premiou outras obras da mesma categoria e do mesmo sabor.

Completam o programa, um filme de desenhos animados cheio de imaginação, e algumas actualidades interessantissimas.

J. G. F.

O «I Puzzle-Estoril»

A prova automobilista «I Puzzle-Estoril», que se devia ter realizado no sabado ultimo e teve de ser adiada, está agora marcada para sabado proximo. Trata-se, como se disse, de uma prova absolutamente nova entre nós e apenas reservada a carros de turismo e automobilistas amadores, cada um dos quais será acompanhado por uma senhora que o auxiliará na realização da prova. Esta consiste, tambem já se disse, em reunir, no percurso estabelecido, as letras que formam a palavra ESTORIL e que estarão dispersas por varias localidades. Os concorrentes recebem á partida a letra E e á chegada a letra L, tendo de recolher pelo caminho as letras intermedias. Ha belos premios e a inscrição continua aberta no Automovel Club de Portugal, organizador tecnico da prova, e no Casino-Estoril.

Concurso de montras

A direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa está organizando a sessão solene, que brevemente se realizará, para entrega dos prémios e das menções honrosas que o respectivo juri conferiu aos estabelecimentos que apresentaram as suas montras melhor ornamentadas e iluminadas por ocasião da «Semana dos Invalidos do Comercio».

Continua hoje, ás 20 e 30, na séde da Central Recreativa, rua da Palma, 256, a reunião do conselho federal que fôra suspensa em 3 do corrente.

O NOVO ANO LECTIVO

Os alunos que pretenderem matricular-se na secção liceal do Carmo podem fazê-lo de 15 a 20 do corrente, prazo em que lhes não serão exigidas propinas extraordinarias. A matricula realiza-se no Liceu de Passos Manuel, perante a reitoria do qual vai ser aberto de 15 a 20 do crrente concurso para professores provisorios de todos os grupos da secção masculina que vai funcionar no edificio do Carmo.

Esclarecimento

A proposito da noticia que ontem publicámos referente a uma criança que esteve durante sete anos no Internato Infantil da Parede, onde nunca lhe ensinaram a ler, esclarecem-nos que o pequeno Jaime Antonio Veloso foi já internado na Casa Pia.

Uma concorrencia para a Bayer

Parece que uns quimicos belgas têm encontrado nestes ultimos tempos uma aspirina muito mais eficaz que a Aspirina Bayer. Parece que não tem os inconvenientes que até agora tinham os comprimidos de Aspirina.

Parece que o novo preparado não ataca o coração.

BOLSA DE LISBOA

11 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.031$00	1.030$00	1.032$00
» 5 1/2 % 1933	993$00	992$00	994$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.261$50	1.261$00	1.262$00
» 3 % 2.ª »	—	[illegible]	—
» 3 % 3.ª »	1.285$00	[illegible]	1.288$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	1.030$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	531$00	530$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	566$00	—
» 6 % 1932	1.024$00	1.022$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	405$00	410$00
Lisboa & Açores, »	—	295$00	300$00
Portugal, »	995$00	993$00	997$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	500$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	140$00
Nacional	—	385$00	—
Sagres	—	720$00	780$00
Tagus	—	520$00	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	406$00	405$00	410$00
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos de Leiria	—	370$00	430$00
Credito Predial	—	11$80	12$50
Gaz e Electricidade	263$00	263$00	—
Navegação	—	51$50	52$00
Portugal e Colonias	52$20	52$00	52$50
Portuguesa de Pesca	117$00	117$00	119$00
» de Tabacos	257$50	257$50	258$00
Tabacos de Portugal	—	219$00	222$00
Tabaqueira	—	531$00	—
União Electrica Portug.	—	150$00	155$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	251$00	258$00
Busi—1.ª Emissão	—	40$00	—
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	140$00	142$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	303$00	300$00	304$00
Norte 9 o/o	105$00	104$00	106$00
» 7 1/2 Trofa	90$50	90$50	91$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	88$00	90$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	91$00	90$50	91$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	72$00	75$00
» 7 o/o	103$00	102$50	103$00
» 8 o/o	89$00	88$80	89$00
» 10 o/o	92$50	92$50	92$80
U. Electrica Port. 7 1/2	—	114$00	115$00
Busi 9 o/o	—	114$50	115$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

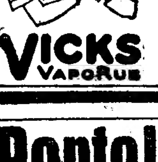
CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	102$55	102$90
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$76,2	2$77,1
New-York	21$96,5	22$04
Zurich	6$40,5	6$42,7
Roma	1$73,8	1$74,4
Bruxelas	4$60,7	4$62,3
Amsterdão	13$33,9	13$38,5
Berlim	7$88,5	7$91,2
Praga	$98,3	$98,7
Rio de Janeiro	1$86,2	1$86,8
Libra ouro	160$60	—

Dr. Dagoberto Guedes
Retomou a clinica
R. Almeida Brandão - 20 - 2.º - D. (a Estrela) Tel.—25823

DR. RAVARA
RETOMOU A CLINICA

Constipações das crianças

PREFERIR o tratamento externo. Basta friccionar o Vicks VapoRub no peito ao deitar. Não desarranja o estomago como sucede com o uso constante de remedios internos.



VICKS VAPORUB

Dr. Lello Portella
clinica medica, pelle e sifilis
RETOMOU A CLINICA

Meta-se no comboio do **Maria Vitoria**
E ASSISTA FELIZ E CONTENTE A' SUA REVISTA
PISTARIM

VARIEDADES
Todas as noites
8,30 e 10,45 h.
Pernas ao léo
A GLORIOSA REVISTA DA GRANDE VEDETA
Luisa Satanella

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

Os três grandes filmes do ano

Três grandes espectaculos cinematograficos dominam a temporada. Ha que dizer quais são. Marcar o vulto, o estilo e a grandeza dessas obras primas que constituiem os vertices supremos da epoca. Cada um tem as suas caracteristicas. Pela primeira vez ao lado das grandes produções de renome mundial, enfileira uma portuguesa, cujo triunfo é facil prever, dada a categoria do seu realizador, dos seus interpretes e dos seus colaboradores.

Ha que lhe dar, neste quadro de honra, nesta citação gloriosa, o primeiro lugar. O seu nome canta, o seu nome sorri: é *A Canção de Lisboa*, de tema lirico, gracioso, transparente, com a leveza duma renda, onde perpassa, ondeia, em mil reflexos de ironia, a alma da gente portuguesa.

Todos os seus tipos recortados na substancia real, uns sentimentais, outros caricaturais, mas de sangue vivo e generoso,

todas as suas festas, pagãs umas, de delirio popular, castas e ingenuas outras, sob essa luz doirada e embriagante que só a têm os domingos felizes, quando o sol se espreguiça, voluptuosamente, sobre os corpos e sobre as almas,—e ainda, numa escala variada, de belas notas, com timbres que ressoam cá dentro, os devaneios, pitorescos e costumes que caracterizam o nosso povo. A virtude da *Canção de Lisboa*, o seu segredo triunfal, é ser uma obra humana, palpitante, de hoje mesmo, do dia em que se estrear, pintura feliz e optimista em que Portugal s reconhece em cada cena, em cada figura, em cada expresão do dialogo e em cada nota de musica. Epopeia e sinfonia, que, legitimamente, se pode orgulhar do seu caracter nacional.

Vem depois *O Sinal da Cruz*, que não é Lisboa, mas Roma, outra grande cidade latina, exumada do passado, reconstituida em todas as suas estruturas arquitectonicas, por esse genio espantoso do cinema que é Cecil B. de Mille. E' Roma, coberta de sangue, orgiaca, em pleno fastigio de poderio, tumultuosa e voluptuosa. São milhares os interpretes. E' o povo, as legiões, os primeiros cristãos, pandemonio horrivel, em que duas religiões se despedaçam, os escudos dos centuriões se entrechocam, e gritos vibrantes de agonia e de horror, sobem dessa fornalha a arder, que é o circo romano, na hora maxima e apotectica da sua historia tremenda. Na pista, o rolar das quadrigas, cascos, lictores, varas, relampago de aço e de ouro, fulminando, esmagando, aqueles que preferem morrer a abjurar da sua fé.

E, por ultimo, *O Grande Hotel*, o filme celebre, que ha tanto os cinefilos esperam, forte, construido com uma intensidade, que dinamita corpos e almas.

E' o amor, mas um amor que esgota a vida, transpondo-a para planos de estupenda crise emocional.

Vamos agora á «pintura humana», cujos flagrantes sugestivos apresentamos nesta pagina. São três cenas paralelas. Vasco Santana e Beatriz Costa olham com espanto o que nós não vemos. A *Canção de Lisboa*, apesar da sua alegria de cigarra, tem este minuto de horror... que termina nos ultimos segundos, com uma gargalhada irreprimivel, dinamica, em vibração de *gong*, Veja-se, nesta fotgrafia a naturalidade, a verdade da atitude e da expressão, que culmina a surpresa, transmitida aos nossos olhos pelos olhos dos privilegiados interpretes.

A seguir, naquele quarto diabolico de *Hotel* onde a Greta ha de aparecer esfingica e sensual, Joan Crawford e Wallace Beery, mataram ou não!—gelados de horror, supliciados de receio, abraçando-se para beber um beijo cheio de sangue, de vingança, e tambem de remorso. A ultima *imagem* pertence a Claudette Colbert e Frederic March, dois dos grands interpretes do *Sinal da Cruz*. Ha nos olhos dela, letargicos de amor, esplendidos de coisas sonhadas e impossiveis, uma luz de ansiedade, bem feminina, enquanto ele, rosto nobre de patricio, de linhas heroicas, parece vêr ao longe, desenhar-se imortal sobre o mundo, através das idades, a sombra do madeiro sagrado, em cujos braços, outros braços se cravaram, para depois se desprenderem, abençoando e redimindo a humanidade!»

Três belos e magistrais planos de emoção humana, que são outras tantas cenas capitais da **Canção de Lisboa**, *do* **Sinal da Cruz** *e do* **Grande Hotel**, *em que se colocam lado a lado, com direitos iguais de talento interpretativo, Vasco Santana, Beatriz Costa, Joan Crawford, Wallace Beery, Claudette Colbert e Frederic March*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A Cidade

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

Portugal sobrevive no Oriente

Christian de Caters é, talvez, o escritor francês que melhor conhece o nosso país, os nossos costumes e a nossa historia, nunca perdendo uma ocasião de falar de nós e de nos ser agradavel.

Agora acaba de publicar no «Paris-Soir», importante folha parisiense, uma serie de quadros do Japão cheios de côr e de flagrante verdade. Num deles encontramos esta referencia: «... a actriz Eriko Saijo, vedeta da companhia. Onde vi eu esses olhos largos, com esse mesmo tom quente e cuja suavidade, um pouco languida, é completada por uns cabelos ondeados pretos e sedosos? Onde os vi eu senão em Lisboa e que posso eu adivinhar do corpo esbelto dessa rapariga dum porte tão flagrantemente europeu?

«Os portugueses vieram ao Japão, ha bastante tempo, sem duvida; e quando eles põem a sua marca numa raça, seja ela preta, amarela ou vermelha, as gerações que se lhe seguem jamais a apagam. Creio bem que uma avó dessa menina E. Saijo teve alguma fraqueza por um gentil-homem lusitano que veio a estas paragens...»

Nesses quadros deliciosos do Japão em que Christian de Caters põe todo o fulgor do seu talento faz passar uma personagem bem portuguesa, que a sua longa permanencia no estrangeiro não tem desnacionalizado, Guerra Maio, seu companheiro de viagem ao Oriente, que, sob o nome de Inacio Sanches, dá uma nota bem lusitana através do país das «geishas» e das «mousmés».

Foi preso o "benemerito"
que desapareceu com sete sacos de açucar

O agente Cruz prendeu esta madrugada, Domingos Fernandes, que ha dias se ofereceu ao carroceiro Antonio Felix, após um desastre que ele sofreu na rua da Bombarda para ir levar sète sacos de açucar a varios clientes e a carroça á cocheira.

A carroça só deu entrada na cocheira na madrugada seguinte, e o açucar foi colocado em casa duma pessoa conhecida a guardar, pois o Fernandes supunha que o carroceiro viesse a falecer em consequencia do desastre que sofreu. Foram apreendidos seis sacos, faltando ainda descobrir o paradeiro do setimo.

Homem afogado no Caima

OSSELA (Oliveira de Azemeis), 9—Ontem quando José Augusto de Bastos, mais conhecido por «José das Barreiras», empregado na Central Electrica do Crasto, desta freguesia, se dirigia para o seu trabalho por volta das 14 horas, caiu num açude do rio Caima morrendo afogado.

O infeliz deixa viuva e numerosos filhos menores.

Trafico de brancas

O agente Rosado Paulitos está a proceder a investigações relativas ao tráfico de brancas para a Madeira e Funchal, devendo, depois de amanhã, ouvir algumas das pessoas que foram para ali enganadas, pois lhes haviam prometido colocações para ganhar honradamente o seu pão.

VIAJANTES

No «sud-express» seguiram hoje para Paris os srs. comandante Gama Ochôa, nosso ministro naquela capital, e o capitalista e colonial sr. Henrique Monteiro de Mendonça.

Do pó dos seculos á poeira da cidade

Assim se intitula a primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria do grande caricaturista Francisco Valença.

Stuart Carvalhais, Botelho, Amarelhe e Lemos são os outros caricaturistas, neste numero, que, como todos os outros, é verdadeiramente desopilante, não só na parte gráfica, mas na colaboração prosaica e poética dos nossos melhores humoristas.

E tudo isto—por cinco tostões!

Dr. Manuel Barbosa
Retomou a sua clinica
Avenida da Liberdade, 18, 3.º

O PÃO DURO AO DOMINGO

A opinião dum higienista

acêrca do fabrico de pão em Lisboa

e dos inconvenientes do tipo unico

As ideias lançadas ha dias num artigo do «Diario de Lisboa», e que tiveram o apoio entusiastico do sr. Antonio Maria de Oliveira Belo, presidente da Associação Portuguesa de Gastronomia e uma das figuras portuguesas que mais sabem de Turismo, continuam a ser calorosamente aplaudidas por numerosas pessoas. E, entre elas, destacam-se os estrangeiros que, por motivos de qualquer especie, vivem em Portugal e têm de sujeitar-se ao que, em materia de pão, aqui se faz.

O pão duro ao domingo não deve continuar, sobretudo nas regiões de Turismo; e não pode continuar porque, estando o estrangiero acostumado na sua terra, a comer pão fresco todos os dias, acha desagradavel que obriguem a comê-lo duro, numas zonas que são indicadas em toda a parte como preparadas para receber turistas. De resto, não se compreende que os padeiros tenham um privilegio que não se dá a nenhuma das classes cuja actividade é necessaria. Empregados nos ramos de alimentação, dos transportes, dos divertimentos, da grafia, etc., trabalham ao domingo, na sua maioria, e não consta que se julguem com direito a descansar nesse dia, nem que tenham qualquer dia fixo para repousar. Descansam por escala. E, assim, nunca os serviços se interrompem. Porque não ha de fazer-se o mesmo na panificação?

Tambem as outras ideias—licenças para o fabrico dum pão especial para os pequenos almoços, melhorado com a aplicação de ovos, leite e açucar, que se venderia mais caro e poderia ser adquirido antes das 7 horas—são dignas de estudo. E porque todos estes assuntos interessam muito á população, e especialmente ao Turismo que, apesar de tudo, é já hoje uma grande fonte de riqueza, e sê-lo-á cada vez mais, resolvemos ouvir mais uma pessoa autorizadissima: o sr. dr. Ernesto Roma—que é um dos nossos mais ilustres higienistas.

* * *

O conhecido medico—uma grande autoridade em todos os problemas da nutrição—declarou-nos:

—Não vejo razões de ordem higienica que possam servir de base á lei actual que não consente a introdução de lete, ovos, de açucar e de manteiga, para a produção de novos tipos de pão. Estas substancias só poderão aumentar o seu valor nutritivo e não lhes roubarão qualquer propriedade, permitindo a apresentação de produtos mais saborosos e de luxo, que pagarão muito bem as novas substancias empregadas e a sua manipulação, dando, assim, ao industrial meio de honestamente obter maiores lucros, o que não me parece, de forma alguma, digno de censura. Os gastronomos, muito racionalmente, defendem e desejam o fabrico dêsses novos tipos de pão, e não vejo razões para que se proíbam. Os gastronomos fazem-no só para atrair o estrangeiro? Aqui poderemos talvez pensar que «pede o guloso para o desejoso...».

Um aspecto importante do problema:

—Mas, para o fabrico desses novos tipos exigem-se farinhas finas, e nós vivemos em regime de tipo unico. Devemos acabar com ele? Cessaram as razões que levaram os governos a legislar nesse sentido? Se assim é, trabalhemos para que uma nova legislação venha satisfazer os desejos dos gastronomos e dos hoteleiros, não deixando, porem, de salvaguardar os dos pobres. Uma legislação, enfim, que permita que comam pão de luxo os que podem pagá-o, e pão balato, higienico, sádio e bem pesado os que são forçados a fazer desse produto a base da sua alimentação.

Depois desta exposição tão clara, o sr. dr. Ernesto Roma falou-nos ácerca do pão duro ao domingo:

—Quanto ao fabrico diario do pão e á sua venda antes das 7 horas da manhã, não são assuntos sobre os quais possa pronunciar-me, como higienista. Melhor do que eu o poderá fazer quem conheça tudo quanto gira á roda do problema do descanso semanal e dos horarios de trabalho, e lhe saiba dizer se é ou não possivel atender os desejos dos gastronomos e dos hoteleiros, tendo em conta os interesses dos que á industria de panificação se dedicam.

—Mas, no que diz respeito á higiene alimentar?

—A não ser que se defendesse a tese de que deveriamos comer sempre pão duro, não vejo inconveniente em que seja fresquinho todos os dias e a todas as horas. E, pelo que diz respeito á gastronomia e ao Turismo, só vejo vantagem em encorajar e animar essa aspiração. Se ha trigo que chegue para todos, porque não favorecer o seu maior consumo? Mas, se não ha, o caso é diferente. As entidades que conhecem bem a situação, que se pronunciem.

Achou e vendeu...

Foi preso, Manuel Lopes, por ter achado na estrada da Estrangeira uns objectos de ouro pertencentes ao sr. Antonio Gouveia, que amachucou para os vender.

Prisão dum faquista

Foi preso Manuel da Cruz Simões, rua Nova da Piedade, 60, por ter agredido á facada Manuel Pires.

A LA COLONIA ESPAÑOLA
La comision organizadora del almuerzo commemorando la fiesta de la raza hace publico que el almuerzo tendra lugar en el Restaurant Tavares a las 13.
ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI | O sensacional filme dos sete realizadores
SE EU TIVESSE UM MILHÃO

O Arsenal do Alfeite
deve estar pronto a funcionar dentro de ano e meio

Em face do estado de adiantamento em que se encontram as obras do novo Arsenal do Alfeite e ainda devido ao grande incremento que estão a tomar agora, com as novas verbas que foram destinadas para esse fim, tudo leva a crer que, dentro de um ano e meio, aquele estabelecimento fabril esteja a funcionar e dentro de três anos se encontre completamente concluido.

Do Arsenal de Lisboa foram já transportados para o da outra margem alguns maquinismos importantes e para ali irão directamente outros que venham a ser adquiridos no estrangeiro.

O sr. ministro da Marinha desejava como meio de activar o progresso das obras no Alfeite, promover ali a construção do novo aviso «Infante D. Henrique», cujo material se encontra já em Lisboa.

Não poderá, no entanto, efectivar esse desejo, porque sendo o «Pedro Nunes» lançado em breve e devendo começar desde logo a construção do «Infante D. Henrique», o novo Arsenal não estará apto, nesta altura, a tomar conta de um trabalho de tão grande envergadura

O que pode dizer-se é que o Alfeite, sob a inteligente direcção do sr. almirante Mendes Cabeçadas, vai-se transformando, dia a dia, numa magnifica cidade industrial, que ha de ser berço de novas e importantes construções navais.

* * *

Já se encontra na Alfandega a artelharia de varios calibres, destinada ao novo contra-torpedeiro «Tejo» em construção nos estaleiros de Lisboa.

O chefe do governo vai assinar uma portaria isentando-a de impostos aduaneiros.

Dr. Julio Dantas

A fim de tomar parte na conferencia cultural internacional, que reune algumas das mais altas individualidades intelectuais de varios países, partiu hoje no «sud-express» para Paris o sr. dr. Julio Dantas.

Na gare apresentaram-lhe cumprimentos de despedida um representante do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e os srs. ministro da França, dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo, maestros Viana da Mota, Artur Trindade, drs. Gomes Mota, Balbino Rego, Campos Coelho, Pedro Pita, Joaquim Leitão, D. Antonio Pereira Forjaz, Raul Lino, Pedro Fernandes Pereira, Tomaz Borba, Antonio Pinheiro e Jaime Silva, pai e filho.

O chefe do Governo e o sub-secretario de Estado das Finanças fizeram-se representar pelo sr. Artur Aires Martins.

DE LUTO
D. Maria Prazeres Esteves

Na sua casa da rua Andrade Corvo, 19 r/c., faleceu repentinamente a sr.ª D. Maria Prazeres Esteves, veneranda senhora, de 79 anos de idade, cuja existencia foi um exemplo constante de bondade.

A extinta era casada com o industrial sr. Rodrigues dos Santos e mãi das sr.as D. Maria Aurora da Gloria Santos Nunes e D. Isaura dos Santos Moreira Carpinteiro, e do nosso querido amigo sr. Raul Esteves dos Santos, funcionario superior da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, director da «Revista Portuguesa de Comunicações» e até ha pouco, director da benemerita Sociedade «A Voz do Operario».

Era ainda sogra da sr.ª D. Gracinda Baptista Esteves dos Santos e dos srs. Antonio Viriato da Costa Nunes, funcionario da Administração do Porto de Lisboa, e Alfredo Moreira Carpinteiro, sub-chefe da oficina de revisão da Imprensa Nacional.

O seu funeral realiza-se amanhã ás 14 e 30 horas, da morada indicada para o cemiterio do Lumiar.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia enlutada as suas sentidas condolencias.

Credito industrial

Um decreto hoje publicado pela pasta das Finanças autoriza o conselho de administração da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia a alargar as operações de credito industrial.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

O DIRECTOR DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

expõe-nos o seu plano de acção para dar cumprimento ao recente decreto que criou aquele organismo

Vai servir o Estado como director do novo Secretariado da Propaganda Nacional, com funções de certa maneira largas, o sr. Antonio Ferro, nosso prezado camarada de Imprensa, escritor e jornalista dos mais distintos do país, um dos homens da moderna geração mais admirados e mais discutidos, e por vezes asperamente combatido.

O sr. Antonio Ferro é um homem de acção, como tal provado em iniciativas para as quais não basta ter uma pena e um cerebro. Serve a ditadura com sinceridade, e este seu pensamento politico não é de agora, é de sempre. Incoerente, ninguem lhe pode chamar.

Dele se pode dizer, como homem de letras e como jornalista: «tem os defeitos de toda a gente e qualidades que raros possuem». Como politico não temos que o apreciar.

O jornalismo é uma grande escola de actividade e bastas vezes de direcção e orientação. Não apenas lá fóra e nos países mais adiantados, sobem, ou chegam a altos postos da politica, da burocracia, da diplomacia e das corporações superiores, figuras que passaram ou continuam no jornalismo efectivo. Em Portugal isso tem sucedido com frequencia, e muitas vezes com justiça e brilho.

Convidado pelo chefe do governo a ingressar na vida publica, dirigindo, por contrato, um departamento novo, e para o qual são precisas, pelo menos, inteligencia e actividade, o sr. Antonio Ferro aceitou. O lugar de director de um secretariado de propaganda do país está no seu temperamento. Serão essas apenas as suas funções?

Deixemos, porém, o jornalista sossegado, e até porque os trabalhadores de jornais não devem entrevistar-se uns aos outros.

Ouçamos o funcionario publico sobre os seus projectos, sobre o seu pensamento. Vejamos, ou entrevejamos, através das suas palavras, o que poderá ser a sua obra, numa repartição do Estado de grande responsabilidade. Démos a plavra ao director do Secretariado de Propaganda Nacional:

—Devo dizer-lhe, antes de mais nada, que o Secretariado da Propaganda Nacional não é uma ideia puramente original do sr. dr. Oliveira Salazar. Ela está no clima da nossa epoca e é filha do estado de espirito de muitos portugueses que a reclamavam incessantemente como indispensavel á vida dêste momento politico; digo melhor, dêste momento nacional. E tanto assim, que todos os que me falam, hoje, daquele decreto—oficiais do exercito, funcionarios, jornalistas, etc.—me dizem invariavelmente: «Excelente! Pena foi que não se tivesse feito ha mais tempo.»

—Falou em momento politico e em momento nacional. Qual em conclusão a verdadeira finalidade do Secretariado?

—No titulo do organismo está a sua sintese: propaganda nacional. Valorizar, dinamizar, multiplicar, se possivel fôr, todas as actividades nacionais é um dos nossos principais objectivos. Simplesmente esse trabalho, de pura propaganda nacional, identifica-se perfeitamente com o momento politico que estamos vivendo.

E marca bem:

—Fazer hoje propaganda nacional interna ou externa é fazer a propaganda, quer queiram, quer não, da obra empolgante da actual situação: estradas, nova esquadra, novas escolas e liceus, administração impecavel, regime corporativo, assistencia publica, principios essenciais da nova Constituição, renovação moral e social, etc. Para que a Nação sinta essa obra cada vez mais, levá-la-emos, atrás da propaganda, a todos os sectores da vida portuguesa, e sobretudo ás escolas primarias e secundarias, onde ha professores que se permitem reduzir, com criticas e ironias deslocadas, a grandeza da nossa Historia; onde ha mestres que mostram demasiada complacencia por certas ideias perigosas de dissolução social. Na hora nacionalista que estamos vivendo, e nos governa, não é justo admitir, sem reacção, sem combate, as manobras perigosas desses falsos mestres. O Estado Novo existe e é preciso que o saibam, mesmo que não o sirvam, aqueles que vivem dentro dele e á custa dele!...

O tom destas declarações levou-nos a formular uma pregunta, que a um jornalista, e feita por outro jornalista, poderia parecer impertinente, noutra circunstancia:

As relações com a Imprensa

—Diz-se que o novo organismo exercerá sobre a Imprensa uma acção directa de penetração e vigilancia...

—Diz-se, mas não se prova. Não ha um artigo só, uma simples alinea no decreto que criou o Secretariado que lhe conceda tais poderes. E' claro que o Secretariado da Propaganda Nacional, porque assim se chama, não pode voltar as costas á Imprensa, expressão natural e directa da propaganda. Se o fizesse, se o esquecesse, não faltariam criticos para castigar—com razão!—a estranha deficiencia. O que é preciso indagar e concluir é se o Secretariado pretende facilitar ou dificultar a missão da Imprensa. Ora que diz a tal respeito o decreto? Apenas isto, na alinea a) do seu artigo quarto: «regular as relações da Imprensa com os poderes do Estado», isto é: fazer o mesmo, exactamente, do que os *bureaux* da Imprensa de todos os países do mundo, dos mais liberais aos mais fascistas...

E a seguir:

—Não lhe escondo, porém, que estou disposto a combater por todos os meios ao meu alcance, isto é, *pelos meios de propaganda*—sublinhou bem—todos os papeis anonimos onde se despejam calunias que me vexam como jornalista e que vexam, com certeza, todos os meus camaradas! Contra tais papeis—não tenha duvidas!—uma guerra leal, *ás claras*, mas intransigente!...

E na justificação do seu proposito:

—O direito á calunia tem de acabar em Portugal! Os intriguistas profissionais, os amadores de escandalos, os boateiros mal intencionados tornam quasi irrespiravel a atmosfera em que vivemos, e é necessario combatê-los como se combatem microbios. Uma campanha higienica contra a maledicencia, contra a reticencia marota, a reticencia vesga, contra a má lingua será—creiam-me!—uma das primeiras e grandes obras da Propaganda Nacional.

Julgamos oportuno interrogar o director do Secretariado:

Um programa imediato

—Mas o seu programa imediato? Quais as primeiras resoluções depois de tomar posse?

—Olhar para o povo, de onde vim, para onde vou e para onde marcho sempre.

E o sr. Antonio Ferro diz-nos dos seus objectivos: «organizar grandes espectaculos gratuitos para os pobres, para os desempregados, para todos aqueles que vivem longe das grandes cousas belas e harmoniosas, que vão perdendo a fé em Deus e nos homens, dentro das suas horas sombrias e desertas. Empreender uma grande campanha, como fez Goebbels recentemente a favor da pobreza e, sobretudo, da pobreza envergonhada, convencendo os ricos, os felizes, a sacrificarem um pouco da sua opulencia, da sua felicidade em beneficio dos que nada têm. Fazer uma serie de publicações de caracter nacionalista, e, imediatamente, um grande album de luxo: «Portugal-1934», que documente com gravuras expressivas, irrespondiveis, o que se tem feito em Portugal nos ultimos sete anos. Mais: animar e estimular toda a vida do espirito, criando anualmente prémios literarios e premios de arte. Considerar todos os artistas portugueses colaboradores do nosso organismo, e prová-lo, dando-lhe trabalho sempre que fôr possivel. Organizar conferencias publicas sobre questões nacionais, e promover a criação de um jornal sonoro de actualidades. Proteger o teatro: nacionalizá-lo! Olhar a sério para a causa do desporte e da educação fisica, de que ainda não se soube tirar o partido necessario. Trazer a Portugal, para lho revelar, algumas das figuras mais notaveis e eficientes do jornalismo e da literatura do nosso tempo. Levar, por sua vez, ao estrangeiro todos aqueles portugueses que possam honrar-nos, que possam contribuir para o nosso prestigio, pondo de lado a maioria dos que têm sido até hoje, com raras excepções, os servidores e os idolos, bem intencionados, mas não inofensivos, da nossa propaganda; divulgar e impôr ao mundo a nossa obra de grande nação colonial. Criar alegria no povo português, organizando festas que se lhe destinem, e arrancando a musica daquela Torre de Marfim em que ela vive em Portugal, trazendo-a para a rua. Preparar ambiente dentro do país e lá fóra, para a realização de uma exposição internacional que seja o nosso grande cartaz diante do mundo...»

A acção politica

Observamos, naturalmente:

—Programa vasto...

—Compreendo o seu espanto. Como fazer tudo isto com a verba modestissima que nos foi atribuida, não é verdade? E que são mil contos, incluidos os vencimentos do pessoal, para fazer em nove meses a propaganda de um país? Ha empresas comerciais e industriais que gastam tanto ou mais. Só quem desconhece o que é publicidade ou propaganda pode atrever-se a achar exagerada tão deminuta soma... Paciencia! Realizaremos o que podermos, e seremos sempre, para alem do nosso reduzido orçamento, aquele orgão animador de todas as iniciativas e boas vontades que faltava em Portugal.

Quizemos preguntar:

—Qual a acção concreta do novo organismo no campo politico?

—Já o disse. Fazer a propaganda nacional dentro e fora do país, do momento interessantissimo que estamos vivendo, do «momento Salazar», e a que preside, com notavel bom senso e inteligencia, a alta e prestigiosa figura do sr. general Carmona.

—O «momento Salazar»...—observamos.

—Sim. Eu explico. Salazar significa, mais do que o nome de um homem, uma grande obra realizada, um pensamento em acção. Salazar, para mim, tanto é a unidade da Patria e da familia, como a rede de estradas do país, a nova esquadra, o orçamento equilibrado, o combate contra a pobreza, o Estado corporativo, a nova Constituição. Fazer portanto a propaganda de Salazar—note bem!—não é fazer a propaganda de um homem, mas a propaganda ampla e desinteressada de uma obra e de um «momento».

E personalizou:

—Quando fiz, por exemplo, as minhas entrevistas com o chefe do Governo, não tive nunca a sensação de bajular um politico. Foi como se entrevistasse a propria consciencia nacional e dela, sim, ficasse preso...

—Mas o «momento Salazar...»—ainda enunciamos.

—Acha breve, no seu sentido aparente, a frase? Mas ha momentos que duram anos. Que duram uma epoca, uma vida! Não duvido de que seja possivel destruir o «momento Salazar», mas para isso julgo primeiro indispensavel fazer marcha atrás: esburacar, estropiar de novo as estradas do país, meter no fundo os novos barcos, lançar outra vez a barafunda sobre as contas do Estado, desmoralizar os serviços publicos, etc., etc. Confundam, destruam, anarquizem, e passem depois, se quizerem, se tiverem coragem... Até lá, até esse terramoto, acho dificil para não dizer impossivel.

Interessar os novos

Posto isto, julgamos ocasião de interrogar o director do Secretariado acêrca dos seus colaboradores, e suas funções:

—Antes de mais ninguem, conto com os novos, ao lado de quem estou sempre, indiferente a que eles estejam ou não comigo. Creio urgente interessar a mocidade na vida do país, quer essa mocidade vista uma farda, uma blusa de ganga ou tenha sobre os ombros uma capa de estudante. Para isso farei o possivel e o impossivel. O dr. Salazar tem pouco mais de quarenta anos. Todos os novos, portanto, através de uma propaganda inteligente e oportuna, devem acompanhá-lo, compreendê-lo e sentí-lo. Confio nos meus colaboradores mais proximos, no espirito de familia que será o principal segredo da nossa obra e da nossa acção.

E o sr. Antonio Ferro cita os que já estão nomeados: «o meu querido amigo Artur Maciel, que eu admirava já pelo seu talento e pelo seu caracter e que se me tem revelado um belo espirito organizador, e Antonio Eça de Queiroz, animador precioso, que vou escolher para sub-director do Secretariado, escritor admiravel que deve ser lido e admirado, como se não tivesse o nome de Eça de Queiroz».

E sinteliza:

—Confio em ambos, como em mim proprio, e tenho a certeza de que com a sua ajuda ganharei a batalha...

—Trata-se de um combate, então...

—De um posto de combate, sim! E ainda bem que você o disse. Foi por isso que aceitei o lugar, e foi por isso que o chefe do Governo para ele me convidou. O dr. Salazar—julgo conveniente sublinhá-lo (diz o sr. Antonio Ferro) não me ofereceu um lugar comodo, seguro, de renda vitalicia. Ofereceu-me, sim—e honrou-me com esse oferecimento—um lugar espinhoso, dificil, sem quaisquer garantias, um lugar de primeira linha, exposto a todas as tempestades, a todos os odios! Que a minha posição clara e corajosa dentro de um lugar tão descoberto me traga o respeito elementar de todos os portugueses de bem...

Assim finalizou as suas declarações o director do Secretariado da Propaganda Nacional.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, D. Maria Tereza de Lima Mayer Magalhães, D. Maria da Conceição de Castro Lemos Alarcão, D. Emilia Pimentel, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer, D. Maria Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Atayde e D. Maria Eugenia Pinheiro Gorjão Henriques.

Casamentos

Amanhã na capela da Casa de Calves, em Beiriz, perto da Povoa de Varzim, rea[illegible]-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso de Castro, filha da sr.ª D. Maria Beatriz Alves Cardoso de Castro e do sr. Alberto Cardoso de Castro, já falecidos, com o sr. Manuel Carlos de Almeida Brandão Rodrigues de Miranda, filho da sr.ª D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda e do nosso amigo sr. Carlos Rodrigues de Miranda.

Na Costa do Sol

No Parque Estoril

E' no proximo sabado, se o tempo o permitir que se realiza o primeiro «Puzzle Estoril» em automovel, levado a efeito pela comissão desportiva do Automovel Club de Portugal, com a cooperação da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, reservada a inscrição apenas a socios do Automovel Club de Portugal. Esta prova consiste na reunião das letras que formam a palavra «Estoril», e que estão espalhadas em varios locais, designados no regulamento da prova.

Terminada a prova haverá «chá dansante» no salão do restaurante do Casino Estoril, seguindo a distribuição dos premios, que constarão de cinco lindas taças.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia ontem [illegible]ste aristocratico «cine» do novo programa sonoro:

D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida Deslandes e filhas, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Eliza Talone Ferreira, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto, e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Adelaide Barros Costa Serra, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos e filha, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria Helena Roldão, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Marcela Bernaud Cayola, D. Corina Rosa Lima, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Izabel Silva, D. Eugenia Matoso da Fonseca, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria de Aguiar, etc.

Em viagem

Regressou do Palacio Hotel do Estoril, á sua casa em Lisboa, a sr.ª viscondessa de Silvares.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Celestina Alves Machado de Oliveira, e seu filho, regressou das Pedras Salgadas, ao Porto, o sr. Raul de Oliveira. Acompanhou-o tambem sua enteada a sr.ª D. Maria Izabel Alves Machado.

—Ao Porto, regressou com seus filhos, a sr.ª D. Eliza Andresen Guimarães.

Doentes

Da Casa de Saude de Benfica, retirou em franca convalescença da operação a que ali se sujeitou, feita pelo distinto cirurgião sr. dr. Azevedo Gomes, o menino Julio Duarte Sampaio.

Exposição de crisantemos no Estoril

No dia 14 do corrente é inaugurada, no Casino Estoril, a exposição anual de crisantemos, que costuma ser um enorme sucesso de floricultura. Conta-se este ano com a adesão dos principais cultivadores da região e com os concursos das camaras municipais de Lisboa e de Cascais. Todas as informações devem ser pedidas para a secretaria do Casino sôbre condições gerais da exposição. O Casino tem o telefone E. 251.

Sociedades de recreio

Está convocada para o proximo dia 14, ás 21 horas, a assembleia geral do Gremio dos Pupilos do Exercito, com a seguinte ordem de trabalhos: situação do Gremio perante o objectivo da sua criação; situação de alguns socios perante o gremio; secções, comissões, regulamentos e outros assuntos de importancia.

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 11 de Outubro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—762,mm2.
Direcção do vento—Calma.
Força do vento—Calma.
Estado do ceu—Nevoeiro.
Chuva em mm—00 mm.
Temperatura maxima—23º.
Temperatura minima—16º.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças das Senhoras

(Diatermia gynecologica, electroterapia, etc.)
Rua Garrett, 74, s/l.—Das 3 ás 6 h.

Eis um livro que as senhoras devem adquirir

Para a confecção deste trabalho grandioso, a "Agencia Eva" procurou um tecnico: Manuel Ferreira.

A todas as pessoas que frequentam **Hoteis, Restaurantes, Clubs**, etc., não lhes é estranho decerto este nome. E' actualmente o «**Vatel» Português.** Mestre da cozinha do **Palacio Hotel de Vidago,** tem encantado com os seus manjares todas as pessoas que nestes ultimos anos têm estado ali hospedadas. E' um livro simples, de linguagem prática e de facil consulta. Entra imediatamente no seu receituario.

E' pois um guia que todos entendem e que lhes ensina como se faz, desde o prato mais rudimentar até ao manjar mais delicado. Porque nas nossas casas se não confecciona um acepipe mais delicado, um almoço, um jantar, como apreciamos num **Hotel, Restaurante,** ou ainda numa **boa pensão?** Não será um dos grandes prazeres da nossa vida saboréarmos uma diversidade de acepipes, pratos delicados e saborosos?

Como se podem confeccionar, pois?

Eis os segredos da «**COSINHA IDEAL**» revelados por um tecnico especializado: **Manuel Ferreira.**

Para a execução desta grande obra não se poupou a "Agencia Eva", dando-lhe uma forma esmerada na sua organização e apresentação. Impresso em excelente papel, **gravuras elucidativas,** e para complemento uma **artistica e luxuosa capa** que pode figurar ao lado das melhores obras na prateleira duma estante. Este tratado é prático e simples. Tem mais de **2.000 receitas** de cozinha Portuguesa, Francesa, Espanhola, Alemã, Vegetariana, etc., pastelaria e licôres.

Cada fasciculo mensal, 5$00. **O primeiro fasciculo sai no dia 1 de Novembro proximo, e bem assim a capa artistica.**

"A Cosinha Ideal"

é o **unico livro** que foi **adoptado** como **guia oficial** pelo «**Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares de Portugal**» e só se pode obter por assinatura. A obra completa será de cêrca de 18 fasciculos. **Como brinde** a todos os assinantes, **será oferecida a maravilhosa capa** acima indicada, e que será exposta na «**AGENCIA EVA**», **Rua da Conceição, 147, Lisboa,** e montras das principais livrarias.

Enviamos á cobrança para qualquer parte do país, custando mais 1$00 para despesas do correio.

Nota: Os senhores Assinantes, que assim o desejarem, poderão receber quinzenalmente os fasciculos, mas só do numero 6 em diante.

Observação importante: A pessoa que pelos seus conhecimentos angariar um minimo de 7 assinaturas terá como **brinde 1 assinatura gratis.**

MOVEIS em todos os estilos Elegancia Bom gosto

Artigos para todos os preços

Armazem de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
26, L. CALHARIZ, 28

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

HOJE, UNICA DA «BOHÊME», no COLISEU

AMANHÃ: 1.ª récita extraordinaria com Tomaz Alcaide, na "Tosca"

No Coliseu vai esta noite á cena, em primeira e unica representação, a inspirada e imortal opera de Puccini, "Bohème", interpretada por um admiravel conjunto artistico, com a distinta soprano Ester Guggeri no papel de "Mimi"; o tenor Costa Lo-Giudice, no "Rodolfo"; o baritono Salcedo, no "Marcello"; o baixo Lanskoy, no "Colline"; o baixo comico Bordonali, no "Scaunard"; e Teresa Gamboa, na "Musette".

Realiza-se amanhã a 1.ª récita extraordinaria, com o grande tenor português Tomaz Alcaide, com a "Tosca", opera que nunca tinha cantado em Portugal e que, por esse motivo, o famoso tenor pediu que fôsse essa a da sua 1.ª apresentação nesta temporada, reservando para a 2.ª récita extraordinaria o "Rigoletto". Bilhetes á venda.

"ETERNIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23948

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—«Bohéme».
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

— Quer V. Ex. uma boa cerveja? vá á «Chic».

moveis OLAIO R. DA ATALAIA LISBOA

a C. P. lança o **XI Expresso Popular** de Lisboa a Santarem
Domingo, 15 de Outubro

Ida e Volta 10 Escudos

A venda de bilhetes começa no dia 9 ás 9 horas, na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego. — **Tel. 24031**

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O governo de San Martin

não será substituido?

WASHINGTON, 11—Segundo informações colhidas em circulos oficiais, o movimento que se notou em Cuba ha já alguns dias tendentes a nomear Mendieta para chefiar o governo, em substituição de Grau San Martin, não mostra tendencia a desenvolver-se. Contribuiu para isso o facto dos estudantes fazerem correr a noticia de que a nomeação de Mendieta traria como consequencia o desembarque da infantaria da marinha americana. As entidades oficiais de Washington declaram, porém, que qualquer que seja o governo de Cuba, o governo dos Estados Unidos não modificará a sua atitude, desejando apenas ver ali um governo estavel.—(Havas)

Firme como uma rocha

HAVANA, 11—Anuncia-se oficialmente que se abandonaram as negociações entre o governo e a oposição para o restabelecimento da normalidade politica.

Nos circulos governamentais afirma-se agora que a posição do governo é mais forte do que nunca.

O presidente do directorio dos estudantes anunciou que, o professor Grau San Martin continuará a ocupar a Presidencia da Republica até ás eleições, que se realizam em abril de 1934. Só um terramoto—acrescentou—poderá fazer tombar o governo do presidente San Martin antes daquela data. —(United Press)

O reconhecimento das potencias

MADRID, 11—O governo espanhol resolveu reconhceer o novo governo cubano, da presidencia de Grau San Martin.—(Havas)

Sete mortos na queda

dum avião comercial

CHICAGO, 11—Um avião comercial que transportava varios passageiros de Cleveland para Chicago capotou, no Estado do Indiana. A seguir á queda o motor explodiu, incendiando o aparelho. Morreram carbonizados quatro passageiros e três tripulantes.—(United Press)

Os advogados judeus

já podem trabalhar na Alemanha

BERLIM, 11—Foi publicado um decreto pelo ministerio da Justiça, dando como findas as providencias contra os advogados judeus, que ficaram no exercicio das suas funções, nos termos das leis vigentes. O referido diploma estabelece que não só podem exercer livremente a sua profissão, como gozarão da estima a que lhes dá direito a sua categoria. O mesmo se aplica aos principais advogados judeus cujo número é muito importante. Em Berlim existem, actualmnte, 1200 advogados judeus e 1890 arianos. —(Americana)

O conflito russo-japonês

TOQUIO, 11—Informam do ministerio dos Negocios Estrangeiros, que o correspondente da agencia «Tass» em Toquio será interrogado esta tarde acêrca da publicação pelas autoridades sovieticas de documentos relativos ao Caminho de Ferro do Leste chinês. Após o interrogatorio, resolver-se-á se aquele jornalista será ou não expulso do Japão.—(Havas)

AUGUSTO FRAGOSO
ALFAIATE

Ex-contra-mestre da Alfaiataria M. D. Costa, L.da, participa que se encontra na Casa Manuel A. Cabral, Rua do Ouro, 170, 1.º, onde agradece e espera continuar a receber as estimaveis ordens dos seus prezadissimos clientes e amigos.

UMA EPIDEMIA GRAVE

A doença do sono na America

Já se registaram 100 mortes e milhares de pessoas estão atacadas pelo mal

S. LUIZ, (Missouri), outubro—Ha dois meses que a doença do sono grassa nas povoações dos arredores de S. Luiz, fazendo verdadeiros estragos entre os seus habitantes. Já se registaram 100 mortos e encontram-se atacados do mesmo mal alguns milhares de pessoas. Nos Estados circunvizinhos deste, tambem esta terrivel doença tem causado grande numero de vitimas que as autoridades computam noutra centena.

Esta doença começam a senti-la os atacados por um leve cansaço e umas fortes dores de cabeça que se localizam na nuca e caiem num estado de sonolencia de que não voltam a sair.

Segundo os medicos esta doença, conhecida por encefalite letargica, consiste numa inflamação do cerebro. Foi pela primeira vez registada na Europa em 1712. Nos Estados Unidos o primeiro caso desta doença registado, foi em 1918, porém nunca adquiriu as terriveis proporções com que se apresenta agora no Estado de Missouri.

O departamento de Saude de Washington e o Exercito norte-americano, enviaram mais de 200 especialistas para que realizem estudos da doença e apresentem relatorios ao governo acêrca dos meios com que se pode e deve combate-la. As primeiras investigações e estudos não tiveram qualquer resultado positivo.

Uma jovem doutora, Margaret Smith, poude comprovar a existencia de substancias extranhas nos rins dos doentes, supondo que são bacterias produtoras da doença. Porém não conseguiu localizar as causas da doença e ainda que o tivesse conseguido faltaria o soro eficaz contra esta modalidade da doença do sono.

Até á data os medicos não podem fazer quasi nada a favor dos doentes. Medicamentos que em alguns casos produzem alivios passageiros não servem para outros. Vinte por cento dos doentes morrem da doença. A situação dos «curados» é quasi pior, pois ficam paraliticos, parcial e totalmente. Em geral o ataque de sono dura umas três semanas, porém tem já havido casos de cinco anos. Onde maiores estragos faz é nas pessoas de mediana idade, raramente atacando crianças e jovens.

Um dos casos mais antigos desta doença, anterior á celebre epidemia de St. Louis, é o de uma dactilografa de Illinois, a senhora Patricia Maguide, de Oark Park(que «dorme» desde janeiro de 1932. O inicio da doença foi manifestado por uma vontade de dormir extraordinaria, até ao ponto de nos carros em que viajava adormecer de tal maneira que os empregados tinham grande trabalho para a acordar. Passou semanas inteiras sem abrir os olhos e se os abria permanecia com a vista parada, sendo por este facto objecto de escarneo por parte das suas amigas que supunham estar ela imitando algumas artistas de cinema. Actualmente o seu unico sinal de vida é o movimento ligeirissimo dos labios. Os alimentos que tomam são sómente liquidos. Primeiramente introduziam-lhes pelo nariz, porém agora fazem-no pela boca já e consistem em sumo de laranja, ovos, leite, etc. O seu corpo aumentou consideravelmente, passando agora quinze quilos mais do que quando adoeceu.

Patricio Maguire tornou-se numa grande celebridade por este motivo. Varias pessoas têm procurado aproveitar-se do seu estado, propondo ás pessoas da sua familia tentadoras ofertas de curandeiros e até um fakir indio que pedia um pagamento adiantado de cerca de 25 contos para começar as rezas que fariam a rapariga voltar á vida. Outros quizeram exibi-la em publico: outro quiz leva-la á Exposição de Chicago por 50 dolares semanais, pagamento de comida, cuidados, etc.; outro ainda ofereceu-se para a levar de cidade em cidade. Porém os pais da doente recusaram as ofertas de todos, mantendo a sua filha debaixo da vigilancia de um medico que segue a minuto a minuto o curso da doença dela.—(United Press)

Contrabando de ouro

do Brasil para Portugal

RIO DE JANEIRO, 11—O Banco do Brasil comunicou ao consultor juridico da Fazenda que, tendo chegado ao seu conhecimento que um português de nome Marcelino Domingo pretendia embarcar em Pernambuco com destino a Leixões levando na sua bagagem cêrca de 50 quilos de ouro em barra, solicitara a apreensão da referida bagagem.

A Policia procedeu a uma diligencia a bordo, não se tendo confirmado a denuncia. Descobriu, no entanto, a existencia dum contrabando de prata no valor de um conto e de uma barra de ouro com 4 quilos de peso, na bagagem do português Manuel Martins Roque.

A Policia apreendeu aqueles valores e impediu os dois referidos portugueses de seguir viagem para o seu país, por haverem indicios de contrabando contra os dois.—(United Press)

Um raio de lua viaja

da Italia aos Estados Unidos

CHICAGO, 11—Marconi tem sido festejadissimo. O ponto culminante das homenagens, que lhe valeu uma ovação estrondosa, de milhares e milhares de pessoas, foi o acendimento da iluminação da Exposição por meio dum raio da lua, captado no observatorio de Florença e transmitido á estação de Prato Esmeraldo, perto de Roma, que o lançou, através do Atlantico, com o comprimento de 15 metros. Esse raio foi recolhido na estação de Racky Point, suburbios de Nova York e enviado pela T. S. F. para Chicago. Três minutos depois sabia-se em Florença, devido a uma comunicação radiofonica, que a experiencia dera completo resultado.

A incidencia do luar sobre o dispositivo que a transmitiu para Prato Esmeraldo obteve-se por meio do oculo astronomico construido por Galileu em 1640.—(Americana)

Um doente e' tal qual um condemnado!
ASSIM SÃO OS que sofrendo de infecções, ulceras, rins, bexiga, figado, utero e anexos não recorrem á milagrosa agua
DE MONFORTINHO
RADICAL NAS DOENÇAS DE PELE
DEPOSITO: RUA GARRET, 74-2.º — LISBOA

A restauração financeira

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 11—O plano estabelecido pelo presidente Roosevelt, a fim de «descongelar» os depositos dos bancos que se encontram fechados, começou já a encontrar dificuldades quanto á maneira de se efectuar.

Neste momento, trata-se de saber se o plano deve ser financiado pela Corporação Financeira de Restauração ou pela Tesouraria do Estado. Os governadores de doze bancos rurais são de opinião que deve aplicar-se a segunda hipotese.—(Havas)

O combate ao desemprego

NOVA YORK, 11—Roosevelt constituiu uma comissão oficial encarregada de comprar e distribuir no inverno, pelos desocupados, viveres e roupas, sem necessidade de recorrer á beneficencia privada. O novo organismo, que dispõe de 330 milhões de dolares, é presidido por Hopkins. O secretario da Agricultura colabora nele directamente. Os fundos que a comissão dispõe serão aumentados, para que o auxilio se possa estender com eficacia a todos os Estados.—(Americana)

Conflito sangrento

BAKERS-FIELD, (California), 11—Ficaram mortos quatro grevistas e feridos outros, num conflito que se deu entre patrões proprietarios de plantações de algodão e operarios das referidas plantações, região algodoeira da California, os quais se encontram em greve.—(United Press)

A amizade luso-brasileira

S. PAULO, 11—Nos salões do Esplanada Hotel, realiza-se no proximo dia 14 um baile de gala oferecido pela sociedade elegante paulista á colonia portuguesa, como prova de reconhecimento pela maneira como em Portugal foram recebidos e tratados os exilados brasileiros. O produto da festa reverterá a favor de obras de assistencia social.—(Americana)

RIO DE JANEIRO, 11—Alguns jornais noticiam que as entidades universitarias de Coimbra projectam uma nova excursão ao Brasil e que o intento teve o melhor acolhimento nas estações oficiais e universitarias brasileiras.—(Americana)

A embaixada academica

RIO DE JANEIRO, 11—De bordo do vapor «Siqueira Campos», que conduz para Portugal a embaixada academica brasileira, recebeu-se um radio do seu presidente, sr. Aloisio de Vasconcelos, dizendo que o papel da referida embaixada não se circunscreverá á realização de demonstrações platonicas de fraternal amisade. «Diremos em Portugal—acrescenta—do nosso adiantamento cultural e cientifico realizaremos conferencias publicas nas Universidades. Pretendemos visitar Lisboa. Coimbra e Porto. Na impossibildade de levarmos connosco os nossos principais professores, faremos em Portugal a exposição das suas fotografias, colocando ao lado de cada uma a briografia e a resenha dos trabalhos por eles publicados».—(United Press)

A amizade turco-sovietica

IZTAMBUL, 11—No proximo dia 25 chega a esta cidade uma delegação presidida por Molotof, Litvinof e Karakhan, que vem assistir ás festas republicanas. organizou-se um programa magnifico para os receber, de que faz parte um banquete de mil talheres.—(Americana)

Os vôos Inglaterra-Australia

WYNDHAM, (Australia), 11—O aviador Kingsford Smith aterrou aqui ontem ás 17 e 12 (hora local), efectuando o vôo Inglaterra-Australia em 7 dias, 4 horas e 47 minutos. Bateu assim o ultimo «record» de 8 dias, 20 horas e 47 minutos, de que o aviador Scott era detentor desde 1932.—(H.)

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
«Ultimos Grandes Premios: Internacional de Sevilha e Industrial de Lisboa»

ULTIMAS NOTICIAS

TECIDOS.
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

UMA INICIATIVA

Abriu esta tarde

na gare do Rossio

a exposição do Hotel Modêlo

Parte amanhã para uma larga viagem a Portugal, o primeiro comboio da exposição do Hotel Modelo, inspirada iniciativa de um alto sentido prático, verdadeiramente desinteressada, que Sanches Castro lançou no *Noticias Ilustrado* e que Leitão de Barros, admiravel realizador de arte, desenvolveu em curiosos aspectos decorativos. O comboio, que é apenas um *wagon* transformado em salão, está já carrilado na *gare* do Rossio, vistoso na sua pintura branca e vermelha, exteriormente revestido de palneis alusivos ás nossas provincias e com letreiros sugestivos. Por dentro é uma pequena maravilha, de conforto, de iluminação e de bom gosto. As paredes foram revestidas de contraplacado, o soalho de corticite, de varias «nuances» e o tecto, disfarçadas as vigas de ferro, resplandece de brancura, crivada pela radiação de seis paralelepipedos luminosos. Em quadros simples, pela imagem e pela legenda, ensina-se as regras do hoteleirismo nacional, com um misto de conselho e de ironia. Vêem-se tambem as plantas dos hoteis modelos, um para cada provincia, com as caracteristicas arquitetonicas locais. Todos são duma magnifica estrutura e dum cunho nacional. Moveis, revistas, completam o recinto, que satisfaz, correspondendo em absoluto ao seu fim de turismo estetico.

O *stand* foi oficialmente visitado pelo sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, brigadeiro Silveira e Castro, presidente de Conselho Nacional de Turismo, edil Luiz Bastos, coronel Raul Esteves, da C. P. dr. Martinho Simões, director geral do ministerio do Interior, dr Balbino do Rego e outras altas individualidades, que felicitaram vivamente os seus organizadores. O sr. ministro do Interior, brigadeiro Silveira Castro e coronel Raul Esteves, no final da visita, discursaram, enaltecendo o valor patriotico de tão brilhante iniciativa, augurando-lhe proveitosos resultados.

João Magrinho

morreu hoje no Choupal

COIMBRA, 11 *(Pelo telefone)*—No seu estabelecimento, instalado no Choupal, que ele tanto amava, faleceu esta manhã João Magrinho, uma das mais simpaticas figuras da velha boemia coimbrã.

Com a sua morte desaparece o que restava em Coimbra desses tempos de esturdia academica que deu brado, e que se manifestava em guitarradas e descantes ao luar, com torneios literarios á mistura.

João Magrinho—que era compadre do saudoso poeta Vicente Arnoso e amigo de quantos «doutores» passaram por Coimbra—fôra ha tempos para Lisboa, instalando-se com um restaurante na rua das Pretas. Mas encontrava-se aí manifestamente deslocado. A atmosfera de Coimbra fazia-lhe falta. E aqui veio morrer, no seu Choupal, onde ainda agora se reuniam, de quando em quando, não só os seus amigos que vivem na cidade, mas muitos que por cá passavam, para recordar as horas inesqueciveis da boemia academica.

Uma bomba em Buenos Aires

BUENOS ARES. 11—Durante a sessão publica que se realizou nos Paços do Concelho, onde os vereadores se reuniram para tomar certas deliberações, um individuo lançou uma bomba de gases lacrimogeneos. A sessão foi interrompida. O publico abandonou a sala e precipitou-se para fóra do edificio.—(Havas)

Atropelado por uma camioneta

Esta tarde foi atropelado por uma camioneta, na Cruz Quebrada, o trabalhador José Mateus, de 53 anos, de que lhe resultou fractura de perna.

Conduzido ao hospital de S. José, ficou internado na sala de Observações.

O CONGRESSO DA INDUSTRIA

A CRISE DO DESEMPREGO

o horario do trabalho e o salario minimo

preencheram a sessão de hoje

A' terceira sessão de trabalhos do Congresso das Industrias presidiu o sr. Vasco Bramão, secretariado pelos srs. Antonio Maria da Fonseca e Casimiro da Costa. Fez usa da palavra em primeiro lugar o sr. Albano de Sousa, autor da tese: «Maquinas, sua utilização nacional e harmonica com o menor sacrificio, economicamente admissivel, da mão de obra nacional». O orador, que á margem da sua tese afirmou que a riqueza de cada povo depende da quantidade de energia mecanica de que dispõe, foi aplaudido pelos congressistas e pelo secretario geral, que explicou haverem antes sido convidados para relatores engenheiros que declinaram o encargo. O sr. Tamagnini Barbosa propôs ainda pequenas alterações nas conclusões da tese do sr. Albano de Sousa, que são as seguintes:

Que se impõe um inquerito, orientado no sentido de verificar-se quais os nossos ramos industriais e agricolas que comportam uma maior expansão mecanica dentro do consumo que os nossos mercados absorvem, sem que essa expansão substitua o proletariado empregado nesses ramos, para evitar o desemprego que acarreta o subconsumo e traz sofrimento ás classes obreiras e perturbação á vida economica do país; que uma vez feito esse inquerito, as pautas aduaneiras sejam ajustadas ao condicionalismo economico que aos ramos produtores acarretarem a obrigatoriedade de restringir até ao limite da ocupação de toda a mão de obra nacional a instalação mecanica; na sua produção, a fim de o artefacto estrangeiro não invadir o mercado dêsses ramos; que se torna necessario que uma comissão composta de elementos do nosso corpo de engenharia, do professorado tecnico, de delegados dos ministerios do Comercio, Industria e Agricultura, e das Obras Publicas e Comunicações, de industriais e de valores marcantes no campo nacional da sociologia, encete entre nós o estudo da capacidade do esforço médio do nosso proletariado e o da maquinaria que mais convem adoptar.

Agradecendo as referencias feitas, disse o autor da tese que a duvida fundamental acêrca do desemprego assenta na necessidade de quebrar maquinas ou reduzir horas de trabalho.

Pelo presidente da mesa foi então declarado que não ha grande crise de desemprego, e que esta existe, mas da fronteira para fóra e que Portugal é dos países mais felizes do mundo.

Passou depois á tribuna dos conferentes o sr. Alvaro de Lacerda, que justificou a sua tese: «Analise das actuais condições da mão de obra nacional», que tem como conclusão principal a da necessidade da condição de nacionalidade portuguesa para todo o pessoal ao serviço de explorações industriais do Estado; e ainda o de aconselhar uma conjugação patriotica de esforços, do governo, da nação e das Associações Patronais e Operarias da Industria, no sentido de se promover tudo quanto esteja ao seu alcanse para serem extintas ou, ao menos, atenuadas, entre nós e quanto possivel as causas do desemprego.

Pelo engenheiro sr. Casimiro da Costa foram depois feitas varias considerações e uma proposta para do Congresso sair uma comissão permanente proposta que ficou para ser discutida na ultima sessão. O sr. Casimiro da Costa passou depois a ler a sua tese: «Salario minimo nas Obras Publicas como primeiro passo para a generalização do salario minimo; e regulamentação da intervenção dos empregos e tecnicos estrangeiros nos trabalhos de obras publicas». Como voto principal da primeira parte, propõe que, de inicio, os salarios minimos se apliquem apenas ás classes mais humildes, considerados em duas categorias e com os valores a seguir indicados: trabalhadores, oito escudos diarios; operarios, doze escudos. Tais salarios serão revistos semestralmente para vigorarem em todos os serviços de obras publicas do Estado e das Corporações Administrativas. O voto que se refere á segunda parte da tese é de que para os concursos de empreitadas de obras publicas seja dada preferencia ás empresas nacionais, sempre que não excedam em 10 por cento as propostas estrangeiras, e que a estas não seja permitido ter mais de um terço de pessoal estrangeiro nos quadros administrativo e tecnico, sendo sempre portugueses os seus delegados. Este voto deve tender a generalizar-se ás industrias e a todos os ramos da actividade nacional. O orador foi muito aplaudido e o presidente fez o seu elogio.

O engenheiro sr. Santos Silva, para abreviar, leu apenas as seguintes conclusões da sua tese: 1.º Que seja extensiva a todos os trabalhadores de Obras Publicas a aplicação do horario de trabalho de oito horas por dia e quarenta e oito horas semanais, de harmonia com o disposto no artigo 1.º da Convenção de Wasington de 1919; e que na execução das Obras Publicas já adjudicadas se mantenha, transitoriamente, o actual regime de trabalho.

Por ultimo foram lidas pelo sr. Martins da Rocha as conclusões duma sua tése sobre carvões nacionais, e que se limita á necessidade da nomeação duma comissão para melhorar a obra nacional e da qual resulte o arrancar-se o operario ás desgraçadas condições em que vive.

E, por ir adiantada a hora marcada para a sessão da manhã, foi resolvido que uma das teses fique para ser lida em sessão extraordinaria que terá lugar esta noite, ás 21 e 30.

HOJE
:-: Todos os divertimentos :-:
em movimento

Um grande e sensacional espectaculo no SÃO LUIZ
O REI DA SELVA
Um homem educado entre leões e caçado como se fosse uma fera
Feras á solta em plena cidade!

DO PORTO

Caso de sequestro

que provoca

a intervenção da Policia

PORTO, 11, (Pelo telefone)—A Policia descobriu hoje um caso que, dados os requintes de malvaldez de que se reveste, produziu geral indignação.

Ha dias que uma mulher de nome Laurinda Lopes ouvia gemidos e gritos, que lhe pareciam ser de uma criança que vive com seus pais no mesmo predio.

Dado o alarme por aquela mulher á Policia, puzeram-se em campo dois agentes, que rapidamente conseguiram averiguar o caso.

Vivem naquele predio João Martins e sua mulher Maria da Costa que ha tempo infligem a uma criança de 3 anos—que dizem não ser seu filho—os piores tratos, espancando-a constante e desalmadamente.

Durante dias e noites, a pobre criança era sequestrada num quarto escuro, onde os seus gemidos compassados despertaram a atenção da vizinhança.

Ontem, um inquilino, que vive no andar inferior abriu um pequeno buraco, por onde deu pão á pobre criança, que dizia ter muita fome.

Este facto mais avolumou as suspeitas de que se tratava de um caso grave, levando a sr.ª Laurinda a avisar a Policia.

Ao saberem que estavam denunciados, o Martins e a mulher fugiram, deixando a criança em casa.

Os agentes da Policia foram encontrá-la em grande estado de debilidade e oferecendo sintomas de agressão.

As investigações iniciaram-se imediatamente, esperando a Policia prender em breve os espancadores.

Efeitos do temporal

Eleva-se a três o numero de embarcações que se afundaram ontem em frente da Afurada devido ao temporal.

Começaram hoje os trabalhos para por aqueles barcos a flutuar.

O julgamento de Berlim

prosseguiu hoje

BERLIM, 11—Prosseguiu hoje, numa das salas do Reichstag, o julgamento dos individuos acusados de terem lançado fogo ao edificio.

Van der Lubbe apresenta-se pela primeira vez, com os cabelos cuidadosamente penteados, o que causou certa admiração na assistencia. Dimitroff começou logo por ser expulso do tribunal, visto ter insistido em fazer preguntas que perturbavam a marcha dos trabalhos.

Quando o juiz presidente o intimou a sair, por insubordinação, Dimitroff declarou que se encontrava ali não só como reu, mas tambem como seu proprio defensor.—(United Press)

Navio em perigo

O navio inglês *British Freedom* lançou esta manhã um S. O. S., dizendo que batera contra uma rocha da Ponta de Sagres, devido ao nevoeiro que caiu sobre a costa, o que lhe produziu um rombo na prôa.

Mais tarde comunicou que conseguira safar-se, seguindo para Lisboa, onde vem consertar a avaria.

ESCOLA ACADEMICA
As aulas de Instrução Primaria abriram no dia 9 de Outubro e as de Instrução Secundaria abrem no dia 16 de Outubro.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.